

RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTERAÇÕES EM FORMAÇÕES MEDIADAS PELA TECNOLOGIA DIGITAL - UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO COLETIVA COM FOCO NAS DEMANDAS EDUCACIONAIS DO COTIDIANO ESCOLAR

Patrícia Vieira Sarmiento e Clarissa Magalhães Costa

Artigo extraído do CIET: Horizonte | 2024

Eixo Temático 2. O Professor, a Docência e as suas Práticas Pedagógicas
no contexto das TDIC



Patrícia Vieira Sarmento e Clarissa Magalhães Costa

INTERAÇÕES EM FORMAÇÕES MEDIADAS PELA TECNOLOGIA DIGITAL - UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO COLETIVA COM FOCO NAS DEMANDAS EDUCACIONAIS DO COTIDIANO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Artigo extraído do CIET: Horizonte | 2024¹

Eixo Temático 2. O Professor, a Docência e as suas Práticas Pedagógicas
no contexto das TDIC

¹ <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/issue/view/anais2024>. Acesso em 08/08/2024

Resumo:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar uma vivência que aconteceu em 2021, com gestores escolares (diretores e coordenadores pedagógicos), de um município do estado de São Paulo, ao participarem de um programa de formação continuada desenvolvido pela rede. Trata-se de um contexto formativo mediado pelas tecnologias digitais, durante o segundo ano da pandemia, provocada pelo novo coronavírus, COVID-19, no qual as estratégias utilizadas nos encontros formativos foram adaptadas à nova realidade e o maior desafio era estabelecer um ambiente favorável e seguro às interações. A prática, aqui relatada, pretende levantar algumas hipóteses de caminhos potentes, por meio do uso das tecnologias digitais, que, com suas diferentes ferramentas, contribuíram para que o grupo passasse de meros expectadores dos encontros virtuais a sujeitos com maior autonomia e protagonismo no seu processo formativo, compartilhando experiências, ideias e saberes, oportunizando o fortalecimento das práticas de gestão escolar, a partir de uma construção coletiva com foco nas demandas educacionais de cada instituição de ensino e da rede como um todo. Como resultado, foi possível perceber, gradativamente, uma mudança de postura dos participantes, que passaram a interagir de forma mais propositiva, exercendo maior agência em seu processo formativo individual e no compromisso com a construção coletiva, com um olhar plural em benefício da rede.

Palavras-chave: Formação continuada. Interações. Tecnologia digital.

1. Introdução

O presente relato pretende apresentar uma experiência vivenciada no contexto de realização do Programa Parceria pela Valorização da Educação (PVE), em 2021, em um município do interior do estado de São Paulo com aproximadamente 75.000 habitantes. O Programa é uma iniciativa do Instituto Votorantim, realizada em conjunto com as empresas investidoras e parceiras, tendo como proposta contribuir com a melhoria da qualidade da educação pública por meio da qualificação das práticas de gestão e mobilização social das comunidades. Para isso, o Instituto Votorantim conta com o apoio técnico de algumas instituições, dentre as quais a Roda Educativa (então denominada Comunidade Educativa Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária –CEDAC), que atuou no PVE no período de 2011 a 2021, com uma equipe de formadores responsáveis pela execução do Programa nas redes de ensino dos municípios participantes.

A Roda Educativa é uma organização da sociedade civil comprometida com o desenvolvimento de estratégias que promovam a melhoria de práticas educativas nas redes públicas do Brasil, intencionando assegurar o direito de todas as crianças e todos os jovens a aprenderem e se desenvolverem integralmente. Durante os seus dez anos de participação no programa, a Instituição esteve presente em dezenas de localidades, tendo começado a atuar no município onde foi realizada a experiência aqui relatada, desde o início da parceria com o Instituto Votorantim, em 2017.

Naquele momento, nem todas as escolas participavam do Programa; contudo, em 2020, 100% da rede foi contemplada, e a parceria versava em apoiar a revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Assim, em 2021, o Programa já realizava formações no município havia cinco anos com atividades, prioritariamente, presenciais. Com a pandemia do novo coronavírus, em 2020, os encontros formativos ocorreram de forma remota, com atividades síncronas e assíncronas. O recorte aqui discutido, refere-se ao ano de 2021, por ser o momento no qual emergiram possíveis caminhos, hipóteses de respostas para as perguntas lançadas em 2020, início da pandemia.

Nesse período, com a participação de 100% das escolas (62 unidades de ensino) e já familiarizados com a formação continuada em ambientes virtuais, ainda existiam muitos desafios neste cenário, tais como: a dificuldade de os participantes reorganizarem suas novas rotinas trabalhando em casa para garantir um espaço organizado de estudo. Além disso, o uso das plataformas

digitais era um desafio, apresentando, em alguns casos, recursos limitados, sendo eles dispositivos e/ou a conectividade, o que precisava ser considerado na escolha de recursos adequados para o ambiente formativo, que mudou do formato presencial para o ambiente virtual de aprendizagem. Esse contexto levou a equipe de formadores a criar estratégias de engajamento para manter a presença e a participação de todos.

Além das demandas comuns, cabe considerar o contexto específico de cada rede de ensino frente à pandemia e às suas necessidades para a realização do ensino remoto. Enfim, foi um contexto muito desafiador e novo para os grupos que estavam familiarizados com o formato presencial, um espaço diferente que exige outro tipo de abordagem nas formações.

Todos esses pontos culminaram em incidir na reestruturação da formação continuada na rede, demarcada pela cadeia colaborativa. De acordo com Gouveia e Placco (2013), na cadeia colaborativa todos os sujeitos são envolvidos, desde a Secretaria Municipal até as escolas, de forma a se corresponsabilizarem com a qualidade da aprendizagem de todos os estudantes, além disso, apoiam-se nos processos formativos. As autoras (2013, p. 69-70) afirmam, ainda, que “a presença da rede contribui para a escola se tornar um espaço de formação permanente para os seus professores”.

Nesse sentido, os encontros formativos visavam a qualificação profissional da equipe gestora, entendendo a direção escolar como implementadora de políticas públicas e a coordenação pedagógica como responsável pela formação continuada dos(as) professores(as) no contexto escolar. Gouveia e Placco (2013) destacam a importância da coordenação pedagógica na concepção colaborativa de formação dos docentes, sendo essencial para a sua perenidade no espaço escolar. Havia, ainda, o propósito de fortalecer os(as) técnicos(as) formadores(as) da equipe da Secretaria da Educação no espaço formativo, potencializando sua atuação e a integração entre a Secretaria da Educação e as escolas. Nessa perspectiva de formação, a interação e integração do grupo são fundamentais.

Mesmo após realizados alguns encontros formativos por meio das plataformas digitais, ainda existia um ponto em evidência, que provocava inquietação: a dificuldade de promover a interação entre os participantes. Os momentos de diálogo ficaram centrados entre a formadora, que conduzia o encontro, e alguns gestores, aproximando-se ao modelo expositivo de formação. Ainda que se fizesse perguntas e lançasse mão de diferentes recursos e estratégias formativas como: solicitar que escrevessem no chat, nomear o gestor ou gestora que iria responder pergunta, utilizar estudos de casos, dentre outros,

observava-se pouca participação e sempre das mesmas pessoas. Assim, a interação entre eles e a presença de elementos da realidade das escolas eram os desafios mais relevantes do processo formativo.

Para Canário (1995), é por meio da formação global, participativa e interativa que é possível construir uma visão compartilhada do futuro da Instituição, considerando o seu papel, os meios de ação e os valores presentes. Construção essa tão desejada na implementação de um novo currículo, necessária para a revisão do Projeto Político-Pedagógico das escolas, e crucial na perspectiva da estruturação de uma cadeia colaborativa.

O autor (1995) também afirma que é na dimensão coletiva que emerge a possibilidade de indivíduos e organizações aprenderem, fortalecendo a capacidade autônoma de mudança da Instituição. Ressaltando a importância da junção entre processos de mudança organizacional e processos coletivos de aprendizagem, que o Projeto Institucional será caracterizado como um instrumento essencial para uma gestão estratégica.

Ainda de acordo com Canário (1995), para potencializar o processo formativo no contexto de trabalho é necessário desenvolver estratégias formativas que sejam facilitadoras para transformar as experiências vividas no cotidiano do trabalho em aprendizagens, por meio de um processo auto formativo, reflexivo e com pesquisa, na perspectiva individual e coletiva. As mudanças individuais e coletivas serão decorrentes da articulação entre novos modos de organizar o trabalho e novos modos de organizar a formação.

Orientada pelas ideias do autor e diante dos desafios das formações realizadas de forma remota que surgiu a seguinte questão: *Como promover a interação e a participação dos gestores escolares em formações realizadas em ambientes virtuais?*

Embora o ambiente virtual oportunize interações que rompem com as limitações da presença física, se comparado com as possibilidades que a formação presencial oferece, observa-se outros desafios para assegurar a interação entre os participantes, principalmente, durante os encontros síncronos. A prática relatada neste texto pretende levantar algumas hipóteses de caminhos potentes para responder à pergunta acima citada.

2. Relato da experiência

A familiaridade dos gestores escolares com o ambiente virtual foi potencializada pelos encontros formativos síncronos, realizados durante o ano

de 2020. Eles utilizaram a plataforma do *Google meet*, o *Zoom* com outros parceiros e, em alguns momentos, plataformas como *mentimeter*² e o *padlet*³ para promover a interação e participação do grupo.

Além das estratégias para repertoriar professores e gestores quanto ao uso da tecnologia, ainda existia a relação do grupo e o propósito da formação, aspectos fundamentais, considerando as premissas levantadas por Placco e Souza (2006), para promover a aprendizagem do adulto professor:

Assim, o que se quer afirmar é que a aprendizagem do adulto se dá, primordialmente, no grupo, no confronto e no aprofundamento de ideias, pela escolha individual e comprometida com o evento a ser conhecido. Esse evento, que se apresenta em sua multiplicidade, se ancora na experiência do aprendiz, significada pela linguagem (PLACCO; SOUZA, 2006, p. 23-24).

Portanto, segundo as autoras (2006), a aprendizagem do adulto professor é decorrente de uma construção em grupo, no qual o confronto e o aprofundamento de ideias, envolve uma escolha deliberada individual, alinhada ao compromisso e implicação com o objeto a ser conhecido e com o impacto no coletivo, ou seja, um processo permanente e dialético, no qual o ponto de partida está no conhecimento e na experiência vivenciada, tendo na linguagem o meio para atribuir sentido e construir significados. Nosso desafio estava estabelecido: garantir esses princípios, que antes eram realizados a partir de encontros presenciais e que, neste momento, precisam pautar os encontros síncronos a partir do uso dos recursos tecnológicos.

As reuniões aconteceram nesse primeiro ano, com o objetivo de apoiar os gestores na revisão dos Projetos Político-Pedagógicos. Para isso, os encontros necessitavam de espaço para reflexão, análise e discussão coletiva. A leitura dos PPPs das escolas oportunizou conhecer um pouco mais a realidade do município. Essa análise documental foi fundamental para levar proposições com sentido para o grupo e despertar o desejo de participar e dialogar sobre as questões presentes no contexto escolar.

No início de 2021, após 8 meses de trabalho realizando os encontros a distância, o grupo já se reconhecia no ambiente virtual, além de utilizarem plataformas com mais facilidade. Contudo, o confronto e aprofundamento de ideias ainda não eram uma prática, já que o grupo pouco se colocava, contando sempre com a participação das mesmas pessoas, de forma recorrente. Houve

² Mentimeter é uma plataforma online para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade. O serviço possibilita que profissionais de diversas áreas, como instrutores e professores, criem apresentações complexas. A ferramenta oferece recursos interativos, como nuvem de palavras e questionários, que podem ser compartilhadas via Internet com seu público.

³ Padlet é uma plataforma em que é possível criar murais interativos e colaborativos. Por meio dessa plataforma, os docentes e os alunos podem trocar arquivos, realizar atividades, acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, entre outros benefícios.

avanços, especialmente no vínculo, mas essa necessidade formativa continuava presente.

Além dos encontros ofertados diretamente pela formadora, os gestores escolares também tinham encontros com a equipe técnica da Secretaria, não apenas para alinhamentos ou orientações, mas também com foco formativo. É parte integrante da metodologia desenvolvida pela Roda Educativa (então Comunidade Educativa CEDAC), o desenvolvimento de formação de formadores locais, para que possam assumir a responsabilidade pelas formações na rede municipal, visando a estruturação da formação em cadeia colaborativa na rede de ensino.

Para isso, o Programa realizava a formação do técnico formador⁴ e junto com esse(a) profissional era construído o plano de formação dos gestores educacionais. O propósito era contribuir com o aprimoramento das formações realizadas pela equipe técnica e o desenvolvimento de uma atuação mais autônoma da Secretaria de Educação.

Estabelecemos assim, um calendário de formações quinzenais, com encontros de 2 horas. Com a mesma frequência, acontecia reunião com a técnica formadora e equipe técnica da Secretaria de Educação para alinhar a pauta formativa.

Com os PPPs revisados e necessidade de planejamento do retorno das aulas presenciais dos estudantes, a ênfase do PVE, no primeiro semestre, foi colocada na formação com vistas para a recuperação das aprendizagens e, no segundo semestre, a mobilização da comunidade escolar.

Para favorecer a participação dos gestores, e impulsionar a construção coletiva do grupo, a turma foi dividida em dois grupos, um pela manhã e outro no período da tarde. O objetivo era o de abrir maior possibilidade de diálogo entre os participantes. Eventualmente, as turmas uniram-se. Os momentos coletivos tornaram-se frequentes no segundo semestre, de maneira alternada entre os pequenos grupos e todos juntos.

No início de 2021, foi mantido o uso das plataformas para registro e com maior frequência o uso do *Zoom*, pois essa plataforma garantia a possibilidade de realizar uma subdivisão em pequenos grupos. Essa foi uma estratégia importante para dar mais voz ao grupo. Normalmente, nas reuniões coletivas, são os mesmos gestores que se colocam e quando há a realização de

⁴ São técnicos das Secretarias de Educação responsáveis por multiplicar a formação recebida no âmbito do PVE para os outros gestores de escolas da rede municipal de ensino.

subgrupos, mesmo dentro da plataforma virtual, todos têm condições de trazer suas ideias e reflexões.

A técnica formadora com a regularidade dos encontros foi compreendendo o seu papel. Ela sempre compartilhava qual era o contexto do município, dialogávamos sobre as pautas dos encontros fortalecendo a escolha de proposições que fizessem sentido para o grupo.

Além dos encontros realizados no município, a técnica formadora também participava de outras oportunidades promovidas pelo Programa, como o ciclo de trocas, que era um encontro temático, aberto para todos os municípios, com o propósito de compartilhar práticas a partir de um relato de experiência de convidados. Também participaram do Diálogo Intermunicipal promovido entre alguns municípios, que estavam se preparando para reabrir as escolas e outros que já haviam voltado presencialmente. Esses são alguns exemplos de outras oportunidades formativas, realizadas, em 2021, para as quais a técnica formadora participava e convidava a todos. Os encontros ofereciam momentos diálogo entre os participantes. Tinham como princípio a reflexão sobre a prática e a construção coletiva de conhecimento e, assim, tanto os técnicos da Secretaria, como gestores escolares, ampliava seus conhecimentos.

O uso da tecnologia digital foi fundamental para que fosse possível promover a construção do conhecimento do grupo e trocas de experiências entre os municípios. Seria inviável realizar um encontro presencial no mesmo formato. Os recursos digitais utilizados eram os mesmos: uma plataforma para videoconferência que possibilitasse a divisão da turma em subgrupos, o *padlet* para a construção do registro de forma compartilhada e a sistematização das ideias, após socialização dos pequenos grupos.

Com o avanço dos encontros, foi possível observar que eles começaram a participar com maior frequência e diferentes vozes se faziam presentes. Um exemplo foi o pedido de encontro que atendesse às especificidades da educação infantil, já que na formação relatada toda a rede estava envolvida. Foi evidenciado que, há anos, sentiam falta de uma atenção mais direcionada por parte da Secretaria da Educação, o que levou a equipe da Secretaria da Educação desencadear um processo de formação direcionada para os gestores da educação infantil.

Foi possível observar a escuta por parte da técnica formadora, ao articular internamente, na Secretaria da Educação, as demandas que surgiam durante os encontros formativos, o que em alguma medida ampliava o significado da participação dos gestores nos encontros.

Em todas essas formações que compunham a cadeia formativa, consolidou-se o uso de um aparato de ferramentas e plataformas que favorecessem a organização em subgrupos e as interações, o registro dos trabalhos, o levantamento de dados por meio de enquetes, de forma que o próprio grupo pudesse se reconhecer diante dos dados produzidos e sistematizados simultaneamente. Além disso, os participantes tinham acesso à plataforma moodle. Nesse ambiente estavam disponíveis trilhas para estudos. Eram propostos momentos de auto formação que se articulavam com os conteúdos abordados no coletivo. Era, também, por meio dessa mesma plataforma que os gestores compartilhavam o que haviam realizado na escola, nos intervalos entre os encontros síncronos. Todo esse movimento formativo possibilitou uma maior apropriação e familiaridade dos participantes com esses meios tecnológicos que, até pouco tempo, não conheciam ou utilizavam muito pouco.

A partir das entregas das atividades propostas no ambiente virtual e do acompanhamento das ações dos gestores, notou-se que o grupo, de um modo geral, buscou olhar para a sua realidade, para a elaboração da pauta de formação dos professores, o que pode sinalizar que havia compromisso com o processo formativo e o desejo de aplicá-lo na escola, atribuindo sentido para uma atividade proposta na formação, com foco na prática e no cotidiano escolar.

Durante o segundo semestre, aconteceu um momento muito produtivo de elaboração coletiva da pauta formativa para o acolhimento dos professores, diante do possível retorno às aulas de forma presencial. Os gestores trabalharam em pequenos grupos e foram levantadas ideias, estratégias, a relação entre objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do encontro, resultando num material base para a produção da dupla gestora de cada escola. A intenção era marcar um dia, como o dia do acolhimento dos professores. A equipe da Secretaria também planejou um momento para acolher os gestores, por meio de uma roda de conversa. O desejo era fazer um acolhimento em rede. As plataformas digitais utilizadas facilitaram a produção conjunta da turma, pois a construção que ocorria durante o encontro síncrono era registrada e compartilhada no mesmo momento - o que fortaleceu a construção de conhecimento entre escolas, que não poderiam se encontrar presencialmente, devido à distância.

Na medida em que o grupo produzia conjuntamente, os momentos de interação se intensificaram. A pedido dos gestores, foi estabelecido um momento na pauta, chamado "*Circulando Ideias*". O propósito era que eles pudessem

compartilhar experiências, ideias, textos, enfim, um espaço para os gestores escolares garantido na pauta.

Esse momento foi preenchido de diferentes formas, desde relato de projetos já realizados, a partilha do observado no ciclo de trocas, iniciativas para mobilizar as famílias no retorno presencial e atividades para o acolhimento dos professores. É importante destacar o papel fundamental da técnica formadora para consolidar esse espaço. Ela apoiou a ideia e estava atenta às situações presentes no grupo para sugerir novos potenciais para o compartilhamento. Esse movimento materializou a proposta da construção da cadeia colaborativa e a formação continuada como um espaço de interação e integração da rede.

A cada encontro o grupo parecia mais participativo e as atividades nos pequenos grupos sempre eram muito produtivas. Um dos momentos que pareceram evidenciar os avanços do grupo, foi a manifestação de uma gestora, em resposta a um texto disponível no ambiente virtual, trazido para o encontro síncrono. Diante do diálogo em torno do texto, ela apresentou um novo texto da mesma autora, para compor a reflexão. Também fez referência a livros que foram abordados durante a formação. Esse comportamento, de alguma forma, sinalizava que estavam buscando outras fontes de conhecimento, mobilizados para ampliar o seu repertório e mais comprometidos com a sua própria qualificação profissional, movimento importante quando se almeja a autonomia do grupo. Sua contribuição foi incorporada à formação e foi feita uma roda de conversa a partir dos dois textos da mesma autora, no encontro seguinte. As trilhas formativas na plataforma *moodle* foram uma importante estratégia para fortalecer os momentos de auto formação que, por sua vez, alargaram a autonomia e o comprometimento dos profissionais envolvidos.

3. Reflexões em torno da prática

Na seção anterior foram apresentados momentos da formação que apontam a possibilidade de promover a interação, mesmo diante das limitações e desafios dos participantes para o uso da tecnologia digital. A pretensão desse relato não é esgotar o tema ou comprovar hipóteses acerca da pergunta que orienta esse texto. Contudo, é possível levantar alguns aspectos que podem ser o ponto de partida para futuras investigações e aprofundamento sobre as estratégias facilitadoras para promoção da participação e interação em formações virtuais. Destaca-se alguns fatores para isso:

- Regularizar o fluxo dos encontros favoreceu a apropriação da linguagem tecnológica e das plataformas utilizadas para registro e interação, o que também passou a fazer parte da rotina dos gestores escolares;

- Articular os encontros formativos com as necessidades dos gestores, propiciou a atribuição de sentido e a construção de significado pelo grupo;
- Dividir a turma em pequenos grupos, de forma frequente e aleatória, possibilitou o compartilhamento de ideias e a produção colaborativa de forma ampliada;
- Instituir um espaço, no encontro formativo, para a partilha de experiências entre gestoras (es);
- Articular o espaço da formação continuada com outras vivências e fontes de informação e formação, como, por exemplo: acesso ao ambiente virtual, ciclos de trocas, leitura de textos em formato digital, webinários, dentre outros;
- Utilizar diferentes tecnologias digitais articuladas entre si e com diferentes intencionalidades;
- Atuar com a técnica formadora na perspectiva da cadeia colaborativa, agindo como uma grande articuladora entre as ações da Secretaria de Educação, os encontros formativos, a realidade das escolas e as outras oportunidades formativas do Programa.
- Assegurar os princípios fundamentais para a realização de uma formação, como por exemplo: reflexão para a prática, a interação dos participantes, construção coletiva, observância das necessidades locais, entre outros.

Nos últimos encontros, o grupo já estava mais participativo, de forma que ultrapassavam o tempo previsto para a pauta, diversas vezes, colocando muitas ideias, além da apresentação de mais de uma gestora, no mesmo encontro. O compartilhamento de práticas, momento de finalização do Programa, se deu por rota (divisão espacial do transporte) visando aproximar os gestores do mesmo território, os registros indicam que foi um momento em que a grande maioria mostrou-se comprometida e satisfeita com os avanços identificados em sua prática profissional.

4. Considerações finais

Este relato pretende contribuir com as reflexões em torno de estratégias formativas com vistas para o desenvolvimento profissional e a qualificação do ensino, considerando de que forma a tecnologia digital pode estar a favor das interações nos processos formativos. O maior objetivo é fortalecer o desenvolvimento da autoria dos profissionais da educação, da emancipação da

instituição escolar, de práticas formativas de forma que sejam libertadoras, comprometidas com o sentido de cidadania. Como afirma Imbernón “(...), avançamos pouco no terreno das ideias e nas práticas políticas para ver o que significa uma formação baseada na liberdade, na cidadania e na democracia”. (2009, p. 14)

O autor afirma, ainda, que é difícil desvelar o currículo oculto, presente na formação dos professores, e descobrir outras formas de ver e interpretar a educação e a realidade, baseado em um pensamento único predominante. Indica que a educação e a formação rompam com essa forma linear de análise para integrar outras formas de ensinar, de aprender, organizar, outras identidades sociais, manifestações culturais.

É nesse contexto que o autor sinaliza que ganha força análises que desejam romper com análise de domínio de disciplinas científicas ou acadêmicas, propondo a necessidade de designar novos modelos relacionais e participativos na prática da formação. Na experiência vivenciada junto ao grupo de gestores escolares (diretores e coordenadores pedagógicos) foi possível perceber, gradativamente, uma mudança de postura dos participantes, que passaram a interagir de forma mais propositiva, contribuindo com a criação de conteúdo, partilhando suas experiências, elaborando pautas etc. Passaram a exercer maior agência em seu processo formativo individual e no compromisso com a construção coletiva, com um olhar plural em benefício da rede.

São muitas as questões que ficam a partir da reflexão inicial. Em que medida o meio tecnológico favoreceu ou dificultou a promoção da participação e integração dos gestores quando comparado às formações presenciais? Que outras estratégias podemos colocar em jogo para a aprendizagem do adulto no cenário profissional, no contexto à distância? Essas são algumas das inquietações que permanecem. O prazer e a realização em observar os avanços do grupo também incentivam a continuar a caminhar.

Para finalizar, destaca-se um dos retornos recebidos de uma gestora escolar, entendendo que ele expressa muito do desejo de se consolidar no espaço formativo. Em sua despedida ela escreveu: “... *Muito obrigada porque você me faz sentir importante...*”

Se o espaço da formação não reconhecer os profissionais que ali estão como sujeitos dotados de saberes, pensantes e autores da sua própria prática, poucas são as possibilidades de realizarem esses momentos com os seus professores, estudantes e sua comunidade.

Referências Bibliográficas

Canário, R. (1995). Gestão da escola: Como elaborar o plano de formação? In: Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/gestao_escola_elaborar.pdf Acesso 13 de dez. 2021.

Gouveia, B.; Placco, V. M. N. S. A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. In: Almeida, L. R.; Placco, V. M. N. S. (Orgs.) O coordenador pedagógico e formação centrada na escola. Edições Loyola, 2013. p. 69-80.

Imbernón, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo, Cortez, 2009.

Placco, V. M. N. S; Souza, V. L. T. (Orgs.). Aprendizagem do adulto professor. São Paulo: Ed. Loyola, 2006.